

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

## INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO CONCERTO DE NATAL

IGREJA DE SÃO ROQUE, LISBOA

7 DE DEZEMBRO DE 2022 – 20H00

---

# PROGRAMA

## **Felix Mendelssohn (1810 - 1847)**

Concerto para violino e orquestra de cordas em Ré menor, MWV O 3

*Allegro*

*Andante*

*Allegro*

## **O Holy Night – Canção Tradicional de Natal**

## **Edward Elgar (1857-1934)**

Introdução e Allegro para cordas Op. 47

*Moderato*

*Allegro*

## **Adeste Fideles – Canção Tradicional de Natal**

## **Arcangelo Corelli (1653 - 1713)**

Concerto grosso Op. 6 nº8 ‘para a noite de Natal’

*Vivace - Grave*

*Allegro*

*Adagio - Allegro - Adagio*

*Vivace*

*Allegro*

*Pastorale. Largo*

## **Have Yourself a Merry Little Christmas – Canção Tradicional de Natal**

## **Orquestra de Cordas da Ópera na Academia e na Cidade**

**Bruno Almeida**, tenor

**Rómulo Assis**, violino e direção

---

## NOTAS DE PROGRAMA

### **Mendelssohn**

Criança-prodígio como poucas houve, Felix Mendelssohn escreveu este concerto aos 13 anos, que dedicou ao então seu professor de violino Eduard Rietz. A estreia terá ocorrido certamente num dos ‘Domingos musicais’ que tinham lugar na residência dos Mendelssohn em Berlim e que atraíam todas as notabilidades da então capital da Prússia. Após a prematura morte de Mendelssohn, aos 38 anos, o manuscrito passou para o seu colega e amigo chegado, o também violinista e professor do Conservatório de Leipzig, Ferdinand David. A redescoberta deste Concerto devêmo-la a Yehudi Menuhin (1916-99), que, em 1952, ao lhe ser dado conhecer o manuscrito, decidiu tocá-lo em público, o que veio a ocorrer a 4 de Fevereiro, no Carnegie Hall de Nova Iorque. Menuhin, inclusive, gravá-la-ia logo depois (e ainda outras duas vezes depois disso). Estruturado em três andamentos, este Concerto acusa as influências combinadas de Bach, do Classicismo vienense, de Spohr e de Rietz. O ‘Allegro’ inicial tem muito do carácter ‘Sturm und Drang’ de certas obras de Haydn e de Mozart. O ‘Andante’ é muito mozartiano, se bem que já com ‘achados’ sonoros que prenunciam o Mendelssohn maduro, de que são exemplo os compassos que antecedem o final. Por fim, o Rondo final, bem mais breve que os andamentos que o antecedem, tem óbvia, ainda que curiosa, filiação na música dos ciganos.

### **Elgar**

Autor de uma Serenata para cordas datada de 1892, Elgar escreveria em 1905, também para cordas, a ‘Introdução e Allegro’, mas aí com um quarteto de cordas assumindo funções de solista, ao jeito de um ‘concerto grosso’ barroco. Destinou a obra aos músicos da recém-formada Orquestra Sinfónica de Londres, que dirigiu na estreia, no Queen’s Hall, a 8 de Março desse ano. A obra, com cerca de 14 -15’ de duração, é tocada sem interrupção (mas tem muitas flutuações de ‘tempo’ no seu decurso) e, por isso e também pela forma como está construída e organizada (tem pelo menos 7 temas e/ou motivos importantes, seja com força condutiva, seja com função de acompanhamento, que vão recorrendo ao longo da obra no seio de um tecido polifónico quase sempre muito denso), assemelha-se muito a um poema sinfónico para cordas, ao jeito do ‘Idílio de Siegfried’ de Wagner, ou da ‘Noite transfigurada’ de Schönberg. Quiçá estimulados pelo virtuosismo de escrita aqui patenteado por Elgar, vários compositores ingleses escreveriam obras importantes para orquestra de cordas nos anos e décadas seguintes, também misturando a inspiração nacional e o idioma neo-barroco, de que são exemplo Vaughan Williams, Hubert Parry, Gustav Holst, Gerald Finzi, Benjamin Britten e Michael Tippett.

## **Corelli**

Notável compositor e violinista baseado em Roma, Arcangelo Corelli terá escrito os 12 Concertos do seu opus VI nos anos finais da década de 1680, tendo-os dedicado ao seu patrono romano Pietro Ottoboni, cardeal desde 1689. Terá sido aliás na residência romana de Ottoboni que eles terão sido pela primeira vez escutados. Essa colecção só seria porém editada em 1714, em Amesterdão, um ano após o seu falecimento. Dos 12 ‘concerti grossi’ (‘grandes concertos’) que o compõem, 8 estão escritos no estilo do ‘concerto da chiesa’ (‘concerto de igreja’) e 4 no estilo do ‘concerto da camera’ (‘concerto de câmara’). Aquele que hoje ouvimos, em sol menor, pertence ao primeiro grupo e é aliás o último deles. Face à tradicional organização lento-rápido-lento-rápido que caracteriza os ‘concertos de igreja’, este apresenta vários “desvios”: 6 compassos ‘Vivace’ a abrir a obra, a inserção de um episódio ‘Allegro’ no 2.º andamento lento, um “falso” ‘Vivace’ conclusivo em jeito de ‘Menuet’ e um ‘Allegro’ conclusivo que... não conclui, pois liga directamente a um inesperado ‘Largo’ indicado ‘Pastorale ad libitum’, em sol M, num tranquilo e embalante compasso de 12/8 e que justifica o epíteto deste concerto: ‘escrito para a Noite de Natal’.

## **Canções de Natal**

‘O holy night’ nasceu em Roquemaure, perto de Avignon, na década de 1840, tendo um acaso feliz feito com que ao poema de um amador local se juntasse a música de um profissional – Adolphe Adam. A obra foi estreada na Missa do Galo de 1847, em Roquemaure, por Emily Laurey. Intitulada na língua original ‘Minuit, chrétiens’, a versão inglesa por que seria mais celebrizada foi realizada logo em 1855 pelo norte-americano John Sullivan Dwight.

‘Adeste fideles’ apareceu primeiro numa recolha de cânticos organizada por Vincent Novello no início do século XIX e que, segundo ele, reunia o repertório usado na igreja adstrita à legação portuguesa em Londres, durante muito tempo o único local em Londres onde se celebrava o culto católico romano. O seu autor permanece incerto, mas o epíteto de ‘Portuguese Hymn’ que recebeu nos países anglófonos fez com que se difundisse a teoria de que seria do nosso rei D. João IV, o que, logo pelo estilo, é de todo inverosímil. Mais provável é ser de John Francis Wade (1711-86), católico inglês e autor da primeira versão escrita conhecida.

‘Have yourself a merry little Christmas’ foi escrita em 1943, em parceria por dois compositores e letristas ligados a Hollywood para o filme ‘Meet me in St. Louis’, um musical de Natal de 1944, protagonizado por Judy Garland. A letra mais difundida, porém, é a de uma versão cantada por Frank Sinatra em 1957, que para o efeito pediu a um dos compositores que fizesse algumas alterações ao texto original.

Bernardo Mariano  
(Musicólogo)

---

## BIOGRAFIAS

### **Rómulo Assis**, violino

Rómulo Assis é natural do Porto, Portugal, onde iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos de idade. Com apenas 17 anos de idade começa a estudar nos Estados Unidos com o Professor Gerardo Ribeiro que o recomenda para uma bolsa do Ministério da Cultura e da Fundação Gulbenkian. No ano seguinte ingressa no *Chicago College of the Performing Arts*, da *Roosevelt University*, onde estuda por cinco anos com o Professor Cyrus Forough. Realiza posteriormente pós-graduação com o professor Shmuel Ashkenasi. Foi, durante cinco anos, membro da Civic Orchestra of Chicago, onde teve oportunidade de contactar com as maiores figuras do meio musical internacional, como Pinchas Zukerman, Pierre Boulez, Zubin Metha e Daniel Barenboim.

Participou também em várias *masterclasses* com alguns dos mais prestigiados professores da actualidade, que confirmaram o seu talento musical e a sua facilidade técnica, como Sherry Kloss, Abram Shtern e Ruggiero Ricci. O seu talento foi também reconhecido com os prémios: 1o Prémio da Juventude Musical Portuguesa, o 1o Prémio no Concurso Jovens Músicos (nível superior) e o Prémio de Interpretação Maestro Silva Pereira.

Actuou em recital e música de câmara em Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Como solista, apresentou-se com as Orquestras ARTAVE, Filarmonia das Beiras, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional Porto, Orquestra do Norte e Filarmónica de Rzeszow Polónia, tendo merecido as melhores referências, quer por parte da crítica, quer por parte dos maestros que o dirigiram; como Peter Rundel, Ernest Schelle, Osvaldo Ferreira, Leonardo de Barros, António Saiote e José Ferreira Lobo.

Do seu repertório constam vários concertos dos quais se destacam Beethoven, Brahms, Tchaikovsky e Paganini no 1, assim como inúmeras peças para violino solo e violino e piano. Gravou os concertos de Tchaikovsky e Paganini para a RDP – *Antena 2*, assim como a *Tzigane* de Ravel e a *Sonata* de Richard Strauss. Exerceu funções de docente na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na Oak Brook Academy for Music and Art nos Estados Unidos. Foi membro da Orquestra do Norte onde desempenhou as funções de concertino. Actualmente é membro fundador do Movimento Musical Cooperativo, onde desempenha as funções de Concertino Coordenador. Rómulo Assis apresenta-se com um violino *Nicolas Lupot de 1809*.

### **Bruno Almeida**, tenor

Bruno Almeida nasceu em Lisboa. Estudou canto com Filomena Amaro no Conservatório Nacional de Lisboa. A sua formação inclui classes de aperfeiçoamento com Yvonne Minton, Graham Johnson, Sarah Walker, Loh Siew-Tuan, Ronny Lauwers, Lev Morosov, João Paulo Santos, Lúcia Lemos, Tom Krause, Susan Waters, Jorge Parodi e Elisabete Matos. Presentemente, trabalha técnica vocal com Isabel Biu.

Estreou-se em 2010, numa colaboração com o Sintra Estúdio de Ópera, recriando o papel de Federico na ópera de câmara setecentista portuguesa *As Taças de Hymineu*. Voltou a

colaborar com o SEO em 2011 como solista em duas missas de Francisco Sá de Noronha, entre outros programas, dirigidos por Miguel Anastácio.

Estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos em 2011, como 1º Segurança na estreia mundial da ópera Banksters, de Nuno Côrte-Real. Desde então fez parte do Estúdio de Ópera e desempenhou os papéis de Conde de Lerma (D. Carlo, Verdi), Triquet (Los Gavilanes, Guerrero), Gobin (La rondine, Pucinni), tenor solista no Requiem de Mozart e Vivaldi (Sampiero, Migone). Neste teatro foi dirigido por Lawrence Renes, Martin André, Miquel Ortega, Giovanni Andreoli e João Paulo Santos.

Em Agosto de 2013, participou na Verdi 200 Gala no Festival Junger Künstler Bayreuth. É reforço do Coro Gulbenkian, tendo-se estreado como solista em Junho de 2013.

Actua frequentemente em recital. Desde 2008, integra o Projecto Alba, dedicado à promoção do canto lírico e da guitarra portuguesa, entre outros projectos musicais.

### **Orquestra de Cordas da Ópera na Academia e na Cidade**

Criados para a realização de Ópera e Oratória, o Coro e a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/MMC são dirigidos a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este historial qualifica-os para a abordagem de toda a música operática e sinfónica do barroco à atualidade.

Colaboraram nas produções de: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Crítico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Pucinni-Butterfly, Puccini-Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkns – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo e L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior.

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação prevista para 2021/2022, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera no Douro, Concertos Didáctico-Pedagógicos (Ópera na Escola), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais, Festival de Ópera de Pamplona e o Festival Internacional de Łaocut (Polónia).